

## O ENSINO SUPERIOR E O NEGRO: UMA ANÁLISE SOBRE O SISTEMA DE COTAS E SEUS DIVERSOS CONTEXTOS

Guilherme Henrique da Silva <sup>1</sup>  
Regiane Oliveira Rodrigues <sup>2</sup>

### RESUMO

O referente trabalho tem como objetivo analisar o contexto dos negros nos espaços escolares tendo como destaque a sua participação, trajetória e dificuldades encontradas em busca do ensino superior. A pesquisa é de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa, apresenta como aporte teórico Munanga (2001), Teodoro (2019) e Henriques (2001), dentre outros que serviram de base para firmar as lutas que o povo preto enfrenta para conseguir cursar e se manter nesse ensino no Brasil. Apresentando diversos fatores que destacam essas dificuldades enfrentadas pela população mais pobre do país, que aqui se apresenta com dados em sua maioria preta e pardas, abordando profundamente os sistemas de cotas e os preconceitos que vem junto deles. O estudo se apoia também em dados para mostrar que através da história brasileira sempre houve cotistas e que os que usam essas cotas eram pessoas que ocupavam um espaço bem diferente dos usuários comuns de hoje, estes mesmo que sofrem um certo tipo de preconceito por usar uma variável desses benefícios só que destinado a educação, ou seja eram pessoas que detém um determinado poder como por exemplos agricultores da época ou até mesmo militares, dentre outros. Como resultado da pesquisa evidencia-se que é visível que a má administração pública e a má distribuição de renda tiram a oportunidade de que verbas sejam direcionadas a educação de pessoa menos favorecidas que em sua maioria são pretos moradores das favelas.

**Palavras-chave:** Negro, Ensino Superior, Cotas.

### INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como objetivo analisar a caminhada do jovem negro na luta em busca de uma educação superior no Brasil, mas sem deixar de lado toda sua trajetória estudantil, e suas vivências até uma possível chegada nesta fase da educação, fase esta que tem sua importância imensurável para uma vida melhor estruturada, tanto profissionalmente quanto financeiramente, logo em um país como o Brasil em que os estudos sempre foram deixados de lado por parte de interesses governamentais, e de

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - MA, hennriques@mail.com;

<sup>2</sup> Professor orientador: Especialista, pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - MA, regyanejc@hotmail.com.

investimentos na própria educação pública de qualidade com um todo, desde da base do ensino fundamental até a última etapa com o ensino superior , ao mesmo tempo em que se enfatizava a importância transformadora desta educação para na vida das pessoas menos favorecidas, por outro lado esses mesmos estudos entre a base e o ensino superior são bem melhor elaborados e executados para uma determinada parcela abastada da sociedade que em sua maioria é branca , o negro tem muitas dificuldades que lhes acompanham nesse cenário educacional e até mesmo na vida, a pobreza por si só já é um desses entraves.

Mas não podemos generalizar aqui dizendo que todo preto é também pobre, mas que as pesquisas apontam que a maioria dos pretos e pardos do Brasil são sim pobres, são eles que se encontram nas favelas, e nas regiões menos favorecidas como as do Nordeste do país e isso resulta com certeza nas dificuldades apresentadas neste trabalho para o seu ingresso a uma boa educação de qualidade. Sabemos também que toda essa dificuldade financeira que pautamos até aqui aliadas a dificuldades do simples acesso à educação resultam em abandono escolar, pela falta dessa facilidade no acesso que fica por conta de outras coisas como a falta de transporte adequado, quando os ônibus estão irregulares, sem as devidas revisões e tendo as vezes que ficar parado em estacionamentos , ou como as canoas que não tem estruturas para o transporte das crianças em regiões ribeirinhas no norte do país, ou não ter como ir à escola por conta de não ter o transporte.

Os relacionamentos que os estudantes assumem ao exercer seus papéis familiares, que deveriam ser de filho mas que as vezes é de pai, ou de mãe, quando justamente esse filhos que deveriam estar apenas estudando, sendo provavelmente adolescentes e já encontra a necessidade de ter que ajudar em casa, nos afazeres doméstico, quando por exemplo a mãe é solteira e não tem onde deixar o filho ou não arrumou uma vaga nas creches públicas para deixá-lo e ter que ir trabalhar, ou contribuindo financeiramente, assumindo as contas por que a mãe ou o pai já não consegue sustentar a família sozinhos. E geralmente esse filho que já trabalha e estuda é também um irmão mais velho, e nesta pesquisa mostramos que a taxa de evasão dos negros é altíssima, representada através de dados analisados e evidenciados, tendo em vista que a maioria da população do Brasil é preta e parda, localizados nos lugares e regiões já mencionadas ou em outras partes mais pobres do país.

Mais o Brasil deu um grande salto com medidas públicas que foram tomadas em 2012 e que permanecem até os dias atuais, mesmo que com algumas dificuldades nos

últimos 3 ou 4 anos os programas em si ofertam vagas em universidades sejam elas públicas ou privadas, esses programas em questão são o PROUNI (Programas de Universidade para todos), FIES (Fundo de financiamento Estudantil), entre outros. Foi através deles que se tornou comum ouvir se falar em cotas universitárias para pretos e pardos, índio, deficientes físicos e para pessoas de baixa renda, foram medidas como essas serviram e servem para reparar os dados geográficos e interpessoais, que temos em nosso país, ou seja, foram através desses que se tenta corrigir a falta de oportunidade.

Foi analisando os indicadores de acesso dos estudantes negros nas universidades que se percebeu que ainda continha a tão falada maioria branca elitizada que sempre teve fácil acesso a uma educação que antes foi mencionado aqui, e que essa parcela da sociedade é sim, a que retinha as melhores oportunidades e que dessas tais oportunidades eles conseguiam o acesso ao ensino superior, e que as outras demais parcelas não estavam nesses parâmetros de ingresso a esse tipo de educação. Sendo assim possível mapear o quanto as universidades eram um bom retrato das sociedades dos dias de hoje, e foi através disso que veio o assunto cotas para as universidades de todo o país e vale ressaltar que não só para as públicas como também para as privadas.

Através desse novo Brasil e dessas novas políticas públicas, das cotas instauradas nas universidades essa população antes esquecida, agora conta com um tipo de reparação histórica diante da educação, ocupando seu espaço e o melhor tendo direitos de ocupar esse espaço. Mas manter essa conquista não é fácil, pois ainda existem fatores que podem tirar esse aluno da sala de aula ou dificultar sua permanência, tais como o próprio preconceito enfrentado pelo cotista negro nesses espaços, sendo algo que as vezes pode ser bem explícito, outro exemplo são as jornadas de trabalhos desses alunos hoje adultos, a falta de transporte de qualidade dentre outros.

Foi possível analisar através de pesquisas bibliográficas que as cotas no Brasil é algo muito antigo, e que tais cotas sempre foram destinados a elite de épocas atrás, sem que houvesse nenhum tipo de objeção ou discussões com tons preconceituosos, como é bem comum de se ouvir hoje em dia, com relação direta a população negra sendo ela cotista ou não. Como exemplo, temos alguns discursos que: cotas não são justas, ou que cotas servem apenas pra uma segregação ainda maior entre pretos e braços, que cor não devia ser motivos pra se dá “pontos extras” a alguém, que se devem analisar o quanto a pessoa estaria apta a ocupar aquelas vagas nas salas de aulas de uma universidade.

O trabalho ainda dá ênfase nas outras demais cotas já citas que existiam no passado e analisa outras que são bem mais atuais, que não levam esse tão famigerado nome de cotas, mais sim de benéficos em sua maioria usufruídos por parlamentares que nem se precisa questionar quem são ou quais são as suas posições enquanto pessoa física, homens em sua maioria esmagadoramente branca, sendo essas as figuras mais emblemáticas da elite brasileira atual.

A pesquisa traz vários dados que evidenciam as cotas inclusive com os seus respectivos percentuais, dando ênfase as cotas universitárias enquanto legitimidade de sua existência quanto aos contrastes das desigualdades sociais que o Brasil enfrenta, destacando a má distribuição de renda, e o investimento de impostos, uma vez que se bem aplicados fariam grandes mudanças na vida da população preta.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada a partir da revisão bibliográfica, fundamentada no aporte teórico Manangua (2001), Teodoro (2001), Henriques (2001), dentre outros. Além de bases e referenciais utilizados nos acervos de artigos, teses, dissertações e outros materiais publicados que serviram como fundamento na realização do referido trabalho.

Conforme Henriques, ressalta:

a heterogeneidade na escolaridade da população adulta brasileira explica grande parte da desigualdade de renda no Brasil. A literatura sobre desigualdade racial no interior do mercado de trabalho também concede importância significativa ao papel da educação na explicação da desigualdade racial. Portanto, os indicadores referentes aos níveis e à qualidade da escolaridade da população brasileira são estratégicos para a compreensão dos horizontes potenciais de redução das desigualdades social e racial e definição das bases para o desenvolvimento sustentado do país. Ao final do século XX, a escolaridade média da população adulta com mais de 25 anos era de cerca de 6 anos de estudo. Nada animador, uma vez que em média um jovem adulto brasileiro entra no mercado de trabalho com uma escolaridade equivalente àquela que julgaríamos adequada para um adolescente de 13 anos de idade (HENRIQUES, 2001).

O trabalho também foi desenvolvido com estudos a partir de uma abordagem qualitativa, visando compreender quais são as dificuldades encontradas pelos jovens pretos na ingressão da educação de nível superior, buscando analisar todos os agravantes que rodeiam a vida desses jovens desde do habitante em que ele vive até suas conquistas tanto pessoais quanto suas conquistas em quanto comunidade que conforme Rezende (2006 pág. 5), descreve:

Relativamente a procedimentos, Guerreiro Ramos considerava também adequada tanto a busca de meios para inserir os negros nas listas de candidatos a funções públicas eletivas quanto a pressão sobre governantes para que tomassem medidas efetivas contra as discriminações. Ele endossava a proposta de cotas para que os negros adentrassem o espaço da política institucional. Ou seja, as agremiações partidárias deveriam ter, obrigatoriamente, um percentual de negros candidatos a deputados, vereadores, senadores, etc. Esta sugestão do I Congresso era considerada, por ele, totalmente acertada (REZENDE, 2006, p.5)

Sendo assim necessário identificar e enfatizar a pobreza que assola esses jovens, suas estruturas familiares e sua renda, abordar a grande taxa de evasão escolar, a falta de oportunidades e garantia a sua educação, apontar o que os programas públicos de acesso a universidades causaram com intuito de melhoria e a entrada na unidade se concretiza o que ela traz de positivos mais qual é também o seu lado negativo.

Aparece como um conjunto de mecanismos não percebido socialmente e que permite manter os negros em situação de inferioridade, sem que seja necessária uma ideologia racista para fundamentar a exclusão ou a discriminação. O sistema, nesta perspectiva, funciona sem atores, por si próprio, ele não tem necessidade de teorização para fundamentar ou justificar o racismo (WIEVIORKA, 2006, p. 168)

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **A EDUCAÇÃO E O NEGRO**

As dificuldades que o jovem negro encontra no ingresso ao ensino superior infelizmente é algo frequente, pois são inúmeros os motivos para não levar o negro tão longe quando o assunto é educação, começando pela pobreza que gera diversos fatores que o afastam dos caminhos da sua formação, sendo em sua maioria localizada nas favelas, nos povoados afastado das cidades e no nordeste do país.

A pobreza como mencionado se reflete nos ensinos, principalmente nos ofertados pelos governos, de certo modo a cara que estampa essa pobreza é o rosto de pretos e pardos, onde muitas vezes eles não tem escola dignas, educação de qualidade, professores com uma boa formação continua, sendo que há professores apenas alfabetizados, a falta de transporte quando a escola não fica próxima, e ainda os problemas familiares, onde os pais não tiveram ou não tem nem o ensino fundamental completo, com isso alguns deles são conscientes da importância transformadora que educação tem, desejam que seus filhos tenham essas oportunidades mesmo com todas as dificuldades, mais por outro lado nem todos podem se dá a esse luxo, pois os problema familiares também se materializam em constas, em alimentação e saúde.

Segundo do IBGE em 2015 a população negra era a que mais sofria com a

pobreza três em cada em quatro pessoas entre os 10% mais pobres do país são negras. E assim a pobreza se converte em um dos problemas mais corriqueiros que as escolas têm, a evasão escolar.

Essa evasão pode ocorrer na base ou no ensino médio, uma vez que esse jovem já é um adolescente entre 12 e 17 anos e já começa ajuda em casa muito mais efetivamente, nas mais diversas formas de trabalho, são variados os relatos das causas dessa evasão, temos que reconhecer que grande parte das famílias são constituídas apenas por uma mãe, onde essa desempenha o papel de pai e naturalmente de mãe, tendo que trabalhar e na maioria das vezes tendo um ou mais de um filho, ela enfrenta vários desafios para mantê-los na escola mais nem sempre isso é possível para todo, para o jornal TVT (São Paulo) Gustavo um jovem negro de 17 anos conta em entrevista que um dos motivos que o fez abandonar os estudos no ensino médio foi ter que se ocupar com afazeres domésticos de casa ou com relação aos seus irmãos menores. Com sua mãe sendo solteira e ele como irmão mais velho ele fica integralmente com seus irmãos enquanto ela trabalha, ele complementa dizendo que teve que virar quase que um pai para eles, e finaliza mencionado a outra coisa que lhe fez largar os estudos que foi questão do racismo, em suas palavras ele diz “querendo ou não a pele escura incomodamuita gente” contou o jovem.

Segundo o IBGE 2018, O abandono escolar é um dos maiores entraves educacionais do país, o que tem forte relação com as altas taxas de reprovação. Desde o ensino fundamental essa conjectura incide de forma mais acentuada sobre a população negra. Enquanto, na média, 13,1% dos jovens de 19 a 24 anos não haviam concluído o 9º do fundamental, entre os negros o percentual era de 19%. Desigualdades raciais são identificadas no ensino médio, entre jovens de 15 a 17 anos. Entre os brancos, 16,6% não tinham passado do 9º ano. Esse índice é de 25,5% entre pretos e pardos. Também há mais negros dessa faixa etária, atrasados, que ingressaram em escolas para Jovens e Adultos, o EJA. Mais de seis em cada dez estudantes da modalidade são negros.)

Não ter uma boa educação na base ou não ter oportunidade a ela é uma das coisas que faz os negros muito mais atrasados do que outros que tiveram essa oportunidade, sendo uma maioria branca, a falta de uma boa base reflete também de forma óbvia no rendimento ou na própria conclusão do ensino médio, dados do IBGE de 2018 em relação à taxa de conclusão do ensino médio a proporção de pessoas de 20 a 22 anos que concluíram esse nível, a população negra representava 61,8%. Já a branca, 76,8%. O

estudo também mostrou que os jovens de 18 a 24 anos com ensino médio completo e que não estavam frequentando a escola por terem que trabalhar ou procurar trabalho eram 61,8% dos pretos e pardos, é inevitável não levar em consideração ao que os dados apontam a diferença é grande, assustadora e histórica.

### **LEGISLAÇÕES: destacando as cotas como direitos e garantias fundamentais**

Através de muitas lutas os jovens negros hoje podem usufruir de um amparo legal através da lei nº12.711/ 2012, publicada em 29 de agosto de 2012, que decretou que as instituições federais e estaduais deviriam destinar uma certa percentagem de suas vagas de ensino superior para pretos e pardos, deficientes e indígenas ou com renda per capita de um salário meio, essa e outras leis de políticas públicas buscam trazer igualdade de oportunidade à educação superior aos minorias que na realidade demográfica brasileira se mostram como maiorias.

Conforme expressa a lei nº12.711/ 2012, sancionada em agosto deste ano que trata:

Da garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas 59 universidades federais e 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia a alunos oriundos integralmente do ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos. Os demais 50% das vagas permanecem para ampla concorrência. (MEC, 2012)

Mesmo sendo algo que beneficia milhares de jovens que precisam desse sistema pelo Brasil, as cotas ainda divide muitas opiniões, para alguns elas não passam de um acesso muito mais facilitado ao ensino superior, ela representa aquele empurrãozinho, que lhes dão pontos extras por sua etnia, cor ou condição física, porém aqui vamos dá um foco maior para os cotistas pretos, esses recebem uma enxurrada ainda maior de preconceitos pois ser um preto visto andando pelos corredores de uma universidade como um estudante, são poucos os que não vão olhar com olhares tortuosos, como se dissessem: o que ele estar fazendo aqui? Aqui é para quem realmente estudou e passou de forma “normal”. Samuel Gomes fundador do projeto “Guardei no Armário”, onde ele faz vídeos para seu canal abordando as temáticas LGBTQIA+ e fatos sobre as lutas do povo preto no Brasil e no mundo, e que também faz palestras enfatizando esses temas, foi cotista pelo Prouni e diz em entrevista ao canal no Youtube “Preto” que quando estudava sua realidade era mais ou menos essa, ele relata que junto de outros colega Prouni sofriam

preconceito, a ponto de outros alunos se negarem a fazer trabalhos acadêmicos com eles, ele comenta que eles não viveram a faculdades que os brancos viveram, que seriam as festas nos bares que acontecem ao redor, na hora do intervalo e entre outros lazeres. (Canal Preto Youtube,2020)

Samuel diz que era nessas horas em que eles mais tinham que estudar, ele como preto e pobre, tinha que se empenhar muito mais pra conseguir aproveitar a oportunidade de estudo, ele relata que chegava a trabalhar em dois empregos durante o dia, para poder pagar a faculdade, e ainda outras coisa como comer, resolver as contas de casa, saúde e ainda pra dinheiro e comprar os equipamentos de seu cursos que eram bem caros, enquanto a outra parte branca e abastarda trabalhava em empresas da família ou apenas não trabalhava e tenha tempo de sobra, porém todo seus esforços rendeu a ele já no segundo ano de faculdades ótimos estágios, hoje Samuel trabalha em uma agência em que pela primeira vez ele tem um chefe negro e onde isso fez toda a diferença em seu salário “recebo um salário justo com o papel que desempenho.” Uma vez que ele recebe a mesma quantia que outros amigos brancos recebem, pois ele também menciona que em outros trabalhos isso não acontecia, ele também se sente bem mais reconhecido e menos impostor por ser sempre “o cotista”, hoje ele enxerga o que ele teve foi muito mais limitações na vida onde muitos só tiveram privilégios.

O uso desse instrumento seria transitório, esperando o processo de amadurecimento da sociedade global na construção de sua democracia e plena cidadania. Paralelamente às cotas, outros caminhos a curto, médio e longo prazos projetados em metas poderiam ser inventados e incrementados. Tratando-se do Brasil, um país que, desde a Abolição, nunca assumiu o seu racismo, condição sine qua non para pensar em políticas de ação afirmativas, os instrumentos devem ser criados através dos caminhos trilhados por outros países em situação racial comparável. (MUNANGA, 2001, p.34)

Historicamente o que se ver do ano de 2012 pra cá, é um número de jovens muito maiores ingressando nas faculdades e universidades do país, é inevitável dizer que o sistema de cotas não democratizou o acesso do negro a educação de ensino superior, como afirma adoutora em sociologia Márcia Garcia ao programa TV da Bahia, que essas medidas de políticas públicas busca trazer igualdade de oportunidade, e ele tem base na dívida histórica sócia e econômica que o país tem com os negros, uma vez que como já sabemos foram eles ergueram o país com a força dos seus braços e que após abolição da escravidão por um longo período ele foi banidos dos direitos a educação , onde em 1837 havia uma lei que proibia a entrada de negros na escola pública perpetuando até os anos 50 ,em um grande resumo os que mais reclamam de cotas no fundo não sabem o que



são é ou que representa.

Sempre teve pensão para filha de militar, mesmo casada isso é cota! É muito bom encontrar outros negros por conta da cota que nós conseguimos trazer para nossa comunidade negra por que a cota no Brasil sempre existiu. Sempre teve colégio para filho de militar isso é cota! Sempre teve atendimento especial para filhos de fazendeiro, a cota do boi, sempre houve privilégios e apadrinhamento para aqueles elementos que tinham cargos políticos, tudo isso é cota! No momento em que a gente reivindica que a justiça social possa fazer com que o brasileiro negro seja ressarcido pelos 400anos de trabalho, e de tecnologia crescente que deu a esse país, isso e revertido, isso é transformado em alguma coisa que é: ‘ não! Estar infernizando o negro.’. Ninguém estar pedindo nota, ninguém estar pedindo nada, o que a gente tem é que diminuir esse descompasso. (TEODORO, 2019)

Durante anos vários foram as formas de cotas que pessoas de poder obtiveram pelo simples fato de se ter poder, era assim com fazendeiros que durante um bom período no Brasil usufruíram da chamada cota do boi onde segunda a lei de n 5.465/1968 que dispunha vagas nos estabelecimentos de ensino agrícolas.

Conforme trata o Artigo 1º o estabelecimentos de ensino médios agrícolas e as escolas superiores de agricultura veterinária, mantidos pela união, reservarão, anualmente, de preferência, 50(cinquenta por cento) de suas vagas a candidatos agricultores ou filhos destes proprietários ou não, terras que residam com suas famílias na zona rural e de 30 (trinta por cento) a agricultores ou filhos destes, que residem nas cidades ou não possuam estabelecimentos de ensino médios. O Ensino 1,explicito na norma,apresenta as preferências que tratam esses artigos se estenderão a todos os portadores de certidão de conclusão do 2º ciclo de estabelecimentos de ensino agrícolas, candidatos a matrículas nas escolas superiores agricultura e veterinária, mantidas pelas a união

### **COTAS DIVERSOS CONTEXTOS**

Cotas são algo muito mais institucionalizadas na nossa sociedade do que pensamos, sendo que a grande parte dela monetárias e mantidas as pessoas que muitas vezes não necessitariam delas, pessoas com muitas oportunidades em suas mãos, a fala da Drª. Helena Teodoro a primeira negra doutora, voluntaria do IFCS (Instituto Federal de Santa Catarina), é muito incisiva no que diz respeito a exemplificação do que são cotas.

No Brasil temos varios exemplo de cotas, porem as que mais exemplicam uma desigualdade social sao as monetarias destinadas a politicos. segundo o site Gazeta do Povo em uma matéria de agosto de 2018 um deputado federal recebe um salário de até R\$ 33.763,00 e mesmo já sendo um bom salário ele ainda conta com uma ajuda de no

total de 7 benefícios adquiridos por lei, um deles é o auxílio moradia que custa R\$ 4.253,00 reais, outro é o apelidado de “cotão” o CEAP (COTAS DE EXERCÍCIO A ATIVIDADES PARLAMENTAR) chegando a custar ao cofres públicos cerca de 36.000.000 reais mensais.

Se ampliamos essa realidade e trazermos para os moradores de favelas ou subúrbios de todo país onde o trabalhador vive com média com 200 reais mensais, vemos que a pobreza e as faltas de oportunidade são potencializadas, com o dinheiro público sendo mal utilizado onde ele poderia ajudar regiões onde a taxa de educação tida como básica ainda não é nem de perto a realidade de muitos, segundo o IBGE ao portal El País a miséria atinge principalmente os estados do Norte e Nordeste, em especial a população preta e parda, sem instrução ou com formação fundamental incompleta.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos ver que os dados revelados são de suma relevância, uma vez que através dele podemos compreender melhor o que é a pobreza relatada na pesquisa, o que significa ser bastado com todo um poder nas mãos, e como se apresentam as dificuldades do negro para chegar na graduação, pois os números falam por si só, explicitando um cenário do país quando assunto é a educação.

Historicamente, ainda sabe-se que determinados grupos étnicos têm dificuldades em ingressar e permanecer na educação superior, onde são largamente sub-representados pretos, pardos e indígenas. Tal se dá por razões históricas, relacionadas ao nascimento e desenvolvimento do Brasil. Para que estes estudantes tenham acesso às universidades, é preciso que se construam políticas públicas específicas. (Vantreels, 2014, p.24)

O que deveria ser feito, é aprimorar ainda mais os sistemas de cotas e conseguir a garantia que tal direito alcance mais pessoas pretas, é claro que deveríamos lutar para que o governo invista mais ainda nas bases escolares, mais se uma outra base que deveríamos lutar é a base mínima de cidadania escolar, investir em políticas que levem aqueles alunos que não têm transporte, investir naquela creche da cidade que para que a mãe possa ir trabalhar, sem que o filho mais velho cuide dos outros, investir na garantia da permanência do aluno pobre e negro na escola, é isso que vai fazer com que o índice de alunos negros graduados suba de nível, mantendo programas em escola que destacam alunos e incentivem escolas, como esteira para um futuro melhor de ensino e de acesso a uma educação digna e de oportunidades para todos

A identificação e a compreensão de práticas, métodos e experiências (exitosas ou não) podem, entre outras coisas, fornecer subsídios para a formulação de políticas para a ampliação das possibilidades, de um lado, de permanência de jovens negros(as) no ensino superior e, de outro, de inserção qualificada nos demais campos sociais da sociedade, a fim de possibilitar-lhes oportunidades de mobilidade social. (MEC/UNESCO, pag 17)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos problemas do negro na luta do seu ingresso a educação entorno da pobreza e de suas ramificações, o Brasil tem potencial de ser grande em todos as áreas que ele se propões a mostrar ao mundo suas capacidades. Ano após ano o IDEB faz pesquisas e formula dados mostrando as baixas notas do desempenho escolar pelo país com relação a educação no mundo, a consequencia está na falta de investirmos nos ensinoss principalmente públicos.

Os dados apresentados apontam o quanto o país investe no governo principalmente no executivo e nos seus agregados, mostrando não só uma má destruição de renda mais na irresponsabilidade de gerir recursos publicos, mantendo o pobre, ainda mais pobre e sem oportunidades de crescimentos.

A educação sempre foi a forma de progresso do país, de elevar seu valor de gerar rendas, pesquisas, ciência e evolução, mas a detenção do poder ainda existe e atrapalha todas essas glórias. Transformando a batalha do negro na sua formação academias em algo mais significativo e inspirador.

Viver em lugares com tanta falta de oportunidades de crescimento, vencer a pobreza e pegar nas mãos o diploma de formação do ensino superior é realmente inspirador, principalmente quando essa imagem é tao rara de acontecer . Falamos muito em uma educação e oportunidades das elite que ela tem um cor e é branca, mais como não levar em consideração essas oportunidades quando ainda vemos no álbum de formatura de universidades publicas negros sendo a minoria se formando em algum curso ou sendo o único negro a se formar em uma turma de medicina, com foi o caso da Dr. Telma de Assis, que graças a seu esforços e de sua família e a oportunidade com a políticas públicas de inclusão de bolsa ou cotas, foi a única negra se forma em uma turma de medicina no ano de 2011 em São Paulo, na USP.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 12.711, DE 29 DE AGOSTO DE 2012.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm/](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm/) Acesso:20de

Julho de 2020.

HENRIQUES, R. (2001). **Desigualdade racial no Brasil: evolução das Condições de vida na década de 90**. Texto para discussão n. 807. 2001, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão-IPEA Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MUNANGA, Kabengele. **Políticas de ação afirmativa em benefício da população negra no Brasil: um ponto de vista em defesa de cotas**. Sociedade e Cultura, vol. 4, núm. 2, julho-diciembre, 2001, pp. 31-43.

REZENDE, Maria José de. **O negro no pensamento social brasileiro em meados Do século XX**: retomando as discussões de Alberto Guerreiro Ramos para subsidiar a Aplicação da Lei 10.639/03. Texto apresentado no Seminário: História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, realizado entre os dias 29 e 31 de agosto de 2006, Universidade Estadual de Londrina, Paraná.

SILVA, Jorge da. **Trabalhando com diversidade no Planfor: raça/cor, gênero e pessoas portadoras de necessidades especiais** / Jorge da Silva, Silvia C. Yannoulas, Vera L. O. Vogel; organizador Arno Vogel. São Paulo: Unesp; Brasília, DF: FLACSO do Brasil, 2001.

VANSTREELS, C. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003-2014**. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: Acesso: 09 julho 2020.

WIEVIORKA, Michel. **Em que mundo viveremos?** São Paulo: Perspectiva, 2006.

<http://portal.mec.gov.br/cotas/perguntas-frequentes.html/> Acesso: 10 de Julho de 2020.

<https://youtu.be/SwN4ndBFaPg/> Acesso: 11 de Julho de 2020.

<http://www.comunica.ufu.br/noticia/2019/11/historias-de-resistencia-pesquisadores-negros-contam-sua-trajetoria-na-ciencia/> Acesso: 10 de Julho de 2020.

<https://m.brasilecola.uol.com.br/sociologia/dia-consciencia-negra-heroi-chamado-zumbi.htm/> Acesso: 10 de Julho de 2020.

<https://www.camara.leg.br/noticias/545051-conheca-o-valor-do-salario-de-um-deputado-e-demais-verbas-parlamentares/> Acesso: 09 de Julho de 2020.

<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/26556491/paragrafo-1-artigo-4-da-lei-n-12711-de-29-de-agosto-de-2012/> Acesso: 09 de Julho de 2020.

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/09/4-em-cada-10-jovens-negros-nao-terminaram-o-ensino-medio.shtml/> Acesso: 12 de Julho de 2020.

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/11/pretos-e-pardos-sao-maioria-nas-universidades-publicas-no-brasil-diz-ibge.shtml/> Acesso: 09 de Julho de 2020.